

202

ENTRADA DE MATERIAL ALÓCTONE EM UM RIO DE ALTITUDE DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA - RS. *Marcos V. Daruy, Lilian T. Winckler-Sosinski, Albano Schwarzbald.* (Laboratório de Limnologia, Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

A entrada de material alóctone constitui uma das principais fontes de alimento disponíveis para a fauna dos riachos de cabeceira, já que, em geral, a densa vegetação ciliar, associada à forte correnteza, reduz a insolação e limita a produção primária. Foram realizados experimentos no rio Silveira, município de São José dos Ausentes, em trecho com altitude média de 1200 metros. A área em estudo se caracteriza por trechos com matas de galeria alternados a áreas de campo com predominância de gramíneas e ciperáceas. O objetivo deste estudo consiste em quantificar a entrada de material alóctone vegetal e animal nestes diferentes habitats. Para isto, foram utilizadas dezesseis bandejas pintadas de marrom, colocadas sobre flutuadores, dispostas oito em cada habitat estudado. Cada bandeja foi preenchida com 2 cm de água e algumas gotas de detergente, colocadas durante 48 horas próximo à margem do rio. Após este período a água foi coletada e separado o material de origem vegetal do animal. O material animal foi identificado a nível de ordem, e depois de seco em estufa a 60°C, pesado, assim como o material vegetal, quantificando a entrada de material em $\text{mg m}^{-2} \text{ dia}^{-1}$. Foram realizadas duas amostragens, uma durante o inverno e outra durante a primavera. Os resultados indicam diferenças na quantidade de entrada de material vegetal nos dois habitats amostrados nas duas estações. O material animal apresentou diferenças quanto à composição nos diferentes habitats e estações do ano. Com esses resultados é possível concluir que as características da vegetação ripária podem influenciar a composição da fauna aquática nos diferentes trechos do rio, já que a qualidade e quantidade de alimento oriundo do material alóctone podem constituir um fator limitante para a diversidade da fauna aquática.